

Deixado na igreja: da arqueologia a uma estética do lixo recente

Left at the church: from archaeology to an aesthetics of recent garbage

Sarah de Barros Viana Hissa e Clarisse Callegari Jacques



Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/pontourbe/14851>

DOI: 10.4000/pontourbe.14851

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Referência eletrónica

Sarah de Barros Viana Hissa e Clarisse Callegari Jacques, «Deixado na igreja: da arqueologia a uma estética do lixo recente», *Ponto Urbe* [Online], 31 v.1 | 2023, posto online no dia 25 julho 2023, consultado o 27 setembro 2023. URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/14851> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/pontourbe.14851>

Este documento foi criado de forma automática no dia 27 de setembro de 2023.



Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional - CC BY 4.0
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Deixado na igreja: da arqueologia a uma estética do lixo recente

Left at the church: from archaeology to an aesthetics of recent garbage

Sarah de Barros Viana Hissa e Clarisse Callegari Jacques

NOTA DO EDITOR

Versão original recebida em / Original version 30/05/2023

Aceito em / Accepted 25/06/2023

- 1 A Igreja de São Francisco de Assis da cidade histórica de Mariana em Minas Gerais começou a ser construída em 1763, compondo um conjunto de importantes edificações setecentistas na praça que hoje leva o nome do estado mineiro (Instituto Pedra, 2019a, 2019b; Salvador, 2019). Mas a vivência atual da cidade, bem como dessas edificações, não se resume – e nem poderia – ao período colonial e ao Ciclo do Ouro. Apesar de que a preservação patrimonial estatal nas cidades históricas mineiras privilegia o patrimônio dito de *pedra e cal*, outras ações são também promovidas. Entre essas, as escavações arqueológicas compreendem, talvez ainda mais facilmente, os vários períodos da cidade. Um projeto de pesquisa arqueológica foi realizado naquela igreja (Peruaçu, 2021), associado ao restauro da edificação (interditada desde 2012 por risco estrutural). Ele recuperou muitos materiais arqueológicos cujas datas de fabricação e de uso remetem a usos também contemporâneos.
- 2 Nas últimas décadas, a disciplina arqueológica – um dos quatro campos da antropologia, segundo o modelo *boasiano* – vem ampliando seu escopo cronológico, estudando materiais, edificações e vivências contemporâneas. É nesse sentido que esse ensaio denota que materialidades do passado contemporâneo (Harrison; Schofield, 2010) são também arqueológicos, desfazendo bruscas rupturas entre passado e presente.
- 3 Arqueologias sobre descartes atuais tiveram um importante impulso na década de 1970 nos EUA, a partir do *Garbage Project* (Rathje, 1974; Rathje ; Murphy, 2001[1992]). Aquele

estudo observou diferenças marcantes entre o que residentes de Tucson, no Arizona, diziam sobre seu próprio padrão de consumo em contraste com o que dizia o lixo produzido por eles. Entre os vários desdobramentos desse estudo, a arqueologia passou a refletir e atuar mais frequentemente sobre o presente. Décadas depois, outra abordagem toma força, discutindo remanescentes contemporâneos e associados à modernidade. Essa *arqueologia simétrica* de fundo *latouriano* vem se preocupando com o papel conferido aos objetos na arqueologia (Olsen, 2003) e discutindo uma independência dos objetos frente os humanos (Pétursdóttir; Olsen, 2018). Nessas abordagens, a fotografia desempenha importante papel de registro, de representação e de voz das coisas. A partir de fotos esteticamente bem construídas capturadas do abandono abrupto e do arruinamento de uma cidade minerária soviética, Elin Andreassen e colaboradores (2010) ressaltam a decadência dos espaços em ruínas e de coisas da modernidade. Nessa perspectiva, Björnar Olsen e Þóra Pétursdóttir (2014) refletem sobre o processo destrutivo que compõe a produção e o consumo acelerado da modernidade capitalista, que necessariamente gera grandes quantidades de materiais fadados à degeneração.

- 4 Os objetos esquecidos ou descartados na igreja de Mariana foram escavados e registrados visando iluminar possíveis comportamentos passados. Nesse sentido, esse ensaio dialoga com a arqueologia do *lixo recente ou contemporâneo*. Por outro lado, há pouco tempo tais objetos eram manuseados, carregados, guardados ou consumidos; faziam parte de atividades, conversas e performances. A fotografia estética dessas coisas evidencia como elas estão hoje abandonadas e esquecidas, que elas já não fazem mais parte da dinâmica da vida humana. Nesse sentido, o ensaio dialoga com aquela arqueologia das coisas da modernidade, como *memórias do abandono*, capturadas e veiculadas através das fotos. No entanto, diferentemente da fotografia em algumas *arqueologias simétricas* (Olsen, 2003; Pétursdóttir; Olsen, 2018), embora as coisas retratadas nesse ensaio expressem algo de sua *coisalidade* nas imagens (como discutido também em Hissa, 2020), estão aqui como itens abandonados pelas pessoas, portanto não são independentes delas. Feitas e usadas por humanos em contextos sociais e históricos específicos, essas coisas são também deixadas ou descartadas por eles. Ainda, o olhar atual sobre elas igualmente é humano, bem como aquela que enquadra e aponta a câmera. Nesse sentido, esses itens são também objetos coevos, que demonstram que a cidade histórica não pode ser entendida simplesmente como vestígio setecentista. Assim, enquanto a edificação setecentista é reparada, evitando sua degeneração, os descartes de um passado recente moderno são revitalizados.
- 5 As primeiras duas fotografias do ensaio mostram – de trás para frente – a igreja, tabuleiro de vivências desde sua constituição. Outras duas ilustram algo do catálogo imagético feito para registro do material arqueológico, na nossa *ordem* das coisas. Seguem-se imagens com caráter menos inventarista, em desarmonia – diferentes enquadramentos, ângulo, posição dos objetos – com a ciência arqueológica.
- 6 Entremeados a cravos antigos, observamos bonecos, carrinhos, miniaturas de animais de zoológico em plástico; talheres, embalagens de remédios, de cigarros, de balas e de outros alimentos; pedaços de filme fotográfico revelado e pilhas deterioradas; embalagens de preservativos masculinos; terços. Alguns itens remetem à presença de crianças durante as missas, possivelmente brincando e se alimentando para se entreterem. Botões de roupa, brincos e batons trazem a possibilidade de terem sido perdidos nessas cerimônias, talvez já quebrados ou arrebentados do corpo principal do

penduricalho. Encontros íntimos poderão ter ocorrido no local possivelmente após a igreja ter sido interditada e fechada, por algo mais de uma década. Vários cenários podem ser aventados a partir desses objetos.

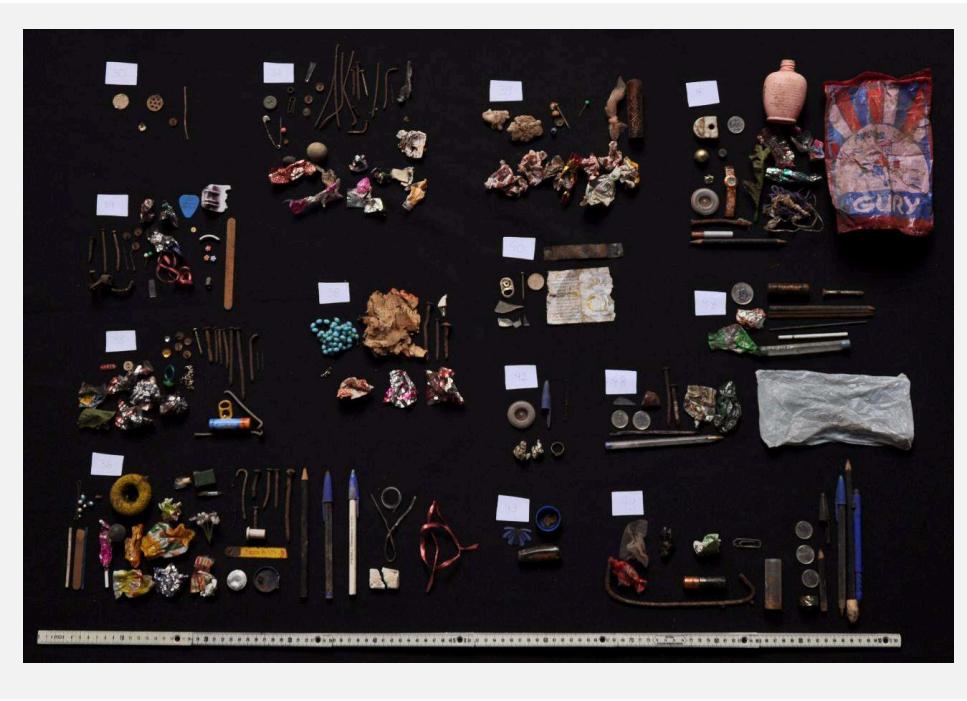
7 A desordem das coisas aos poucos revela o seu abandono após o desempenho de suas funções primeiras e a passagem do tempo. Mas revela também um pouco do que as pessoas deixaram na igreja, durante missas ou mesmo depois do seu interdito, misturando sagrado e profano, público e privado, passado e presente, vida e morte.



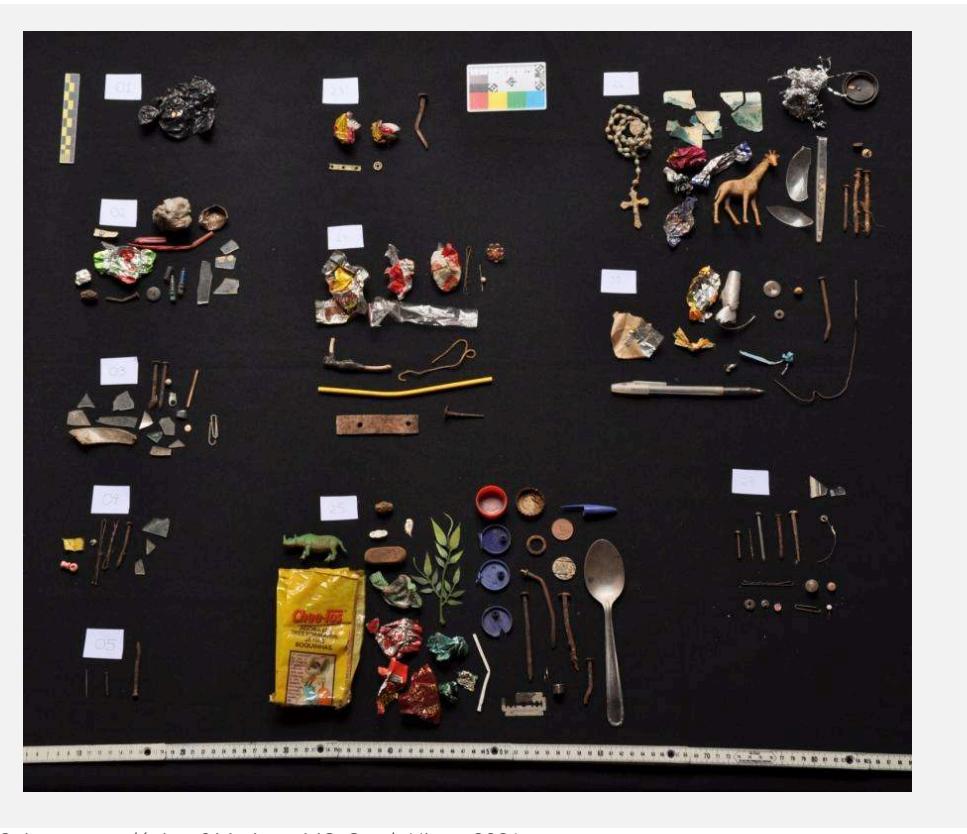
Depois do restauro – Mariana, MG. Sarah Hissa, 2022



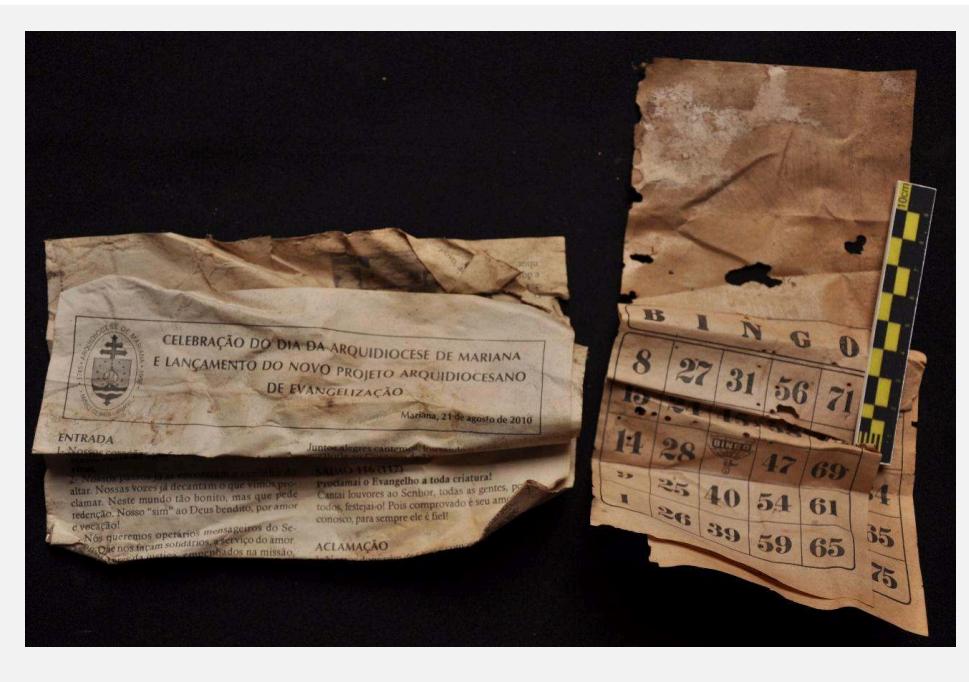
Durante o restauro – Mariana, MG. Sarah Hissa, 2022



A ordem das coisas – Mariana, MG. Sarah Hissa, 2021



Coisas arqueológicas? Mariana, MG. Sarah Hissa, 2021



Bingo! Mariana, MG. Sarah Hissa, 2021



Coisas da função primeira da igreja – Mariana, MG. Sarah Hissa, 2021



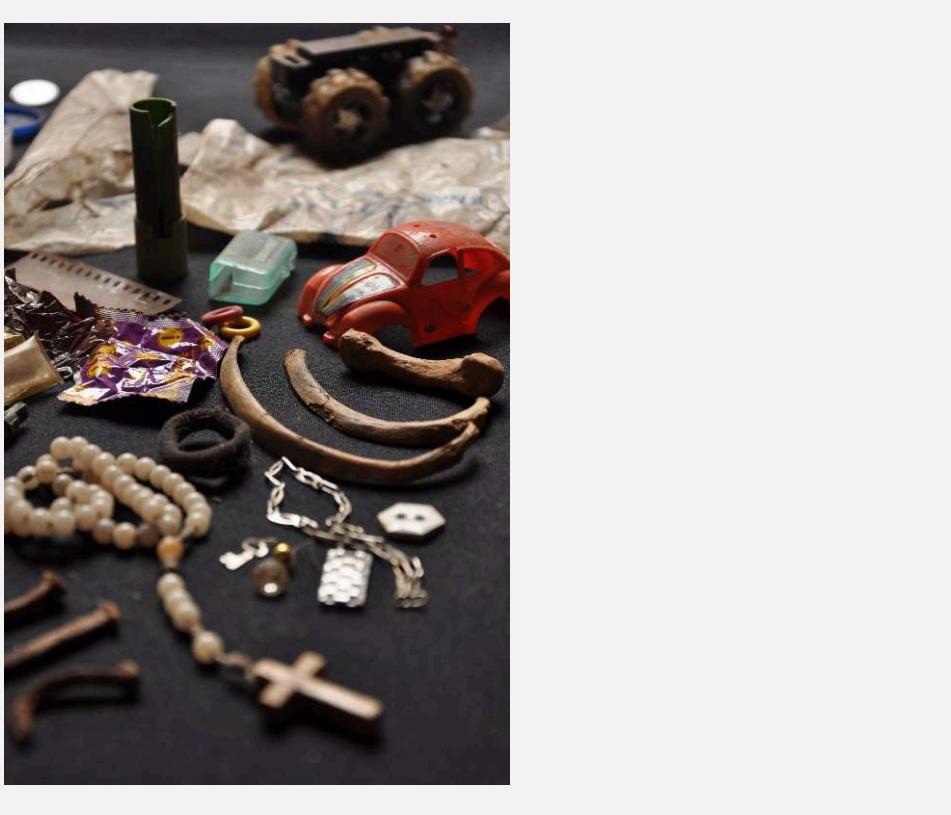
De outras funções – Mariana, MG. Sarah Hissa, 2021



8 Das crianças daqui – Mariana, MG. Sarah Hissa, 2021



9 *Porque estão aqui?* Mariana, MG. Sarah Hissa, 2021



10 *Coisas de vidas* – Mariana, MG. Sarah Hissa, 2021

Reconhecimentos

11 Agradecemos ao Instituto Pedra, à prefeitura de Mariana e ao PAC-Cidades Históricas (PRONAC-177559) pelo contexto no qual foi realizada a pesquisa arqueológica associada à restauração da Igreja de São Francisco de Assis e da Casa do Conde de Assumar, para implantação do Museu da Cidade de Mariana.

BIBLIOGRAFIA

Andreassen, Elin; Bjerck, Hein e Olsen, Bjørnar. 2010. *Persistent memories: Pyramiden, a Soviet mining town in the High Arctic*. Oslo: Tapir Academic Press.

Harrison, Rodney e Schofield, John. *After Modernity: Archaeological Approaches to the Contemporary Past*. Nova Iorque: Oxford University Press Inc.

Hissa, Sarah. 2020. Algumas coisalidades de cacos de vidros arqueológicos. *Iluminuras*, 21(54): 907-927.

Instituto Pedra. 2019a. *Entrevistas*. Mariana: manuscrito.

Instituto Pedra. 2019b. *Casa do Conde de Assumar: transformações e permanências*. Mariana: manuscrito.

Olsen, Bjørnar. 2003. Material Culture after text: re-membering things. *Norwegian Archaeological Review*, 36(2):87-104.

Olsen, Bjørnar e Pétursdóttir, Dora. 2014. *Ruin memories: materialities, aesthetics and the archaeology of the recent past*. Nova Iorque: Routledge.

Peruaçu. 2021. *Projeto de Arqueologia da Casa do Conde de Assumar e Igreja São Francisco de Assis*. Belo Horizonte: manuscrito.

Pétursdóttir, Þ. & Olsen, B., 2018. Theory adrift: the matter of archaeological theorizing. *Journal of Social Archaeology* 18(1), 97–117.

Olsen, Bjørnar e Pétursdóttir, Þóra. 2014. *Ruin Memories: Materialities, Aesthetics and the Archaeology of the Recent Past*. Londres, Routledge.

Rathje, William. 1974. The Garbage Project: a New Way to Look at the Problems of Archaeology. *Archaeology*, 27(4):236– 241.

Rathje, William e Murphy, Cullen. 2001 [1992]. *Rubbish!: The Archaeology of Garbage*. University of Arizona Press.

Salvador, Natalia Casagrande. 2019. *Casa da Ordem ou Casa do Conde de Assumar*. Belo Horizonte: manuscrito.

Shanks, Michael. 2013. *Ghosts in the mirror*. Stanford: Projeto Media Archaeology.

AUTORES

SARAH DE BARROS VIANA HISSA

Doutora em Arqueologia pelo Museu Nacional e Professora Adjunta na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

E-mail: sarah.hissa@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1623-8737>

CLARISSE CALLEGARI JACQUES

Doutora em Arqueologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Pará e sócia-diretora da empresa Peruacu Arqueologia

E-mail: clarisse@peruacuarqueologia.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0120-4096>